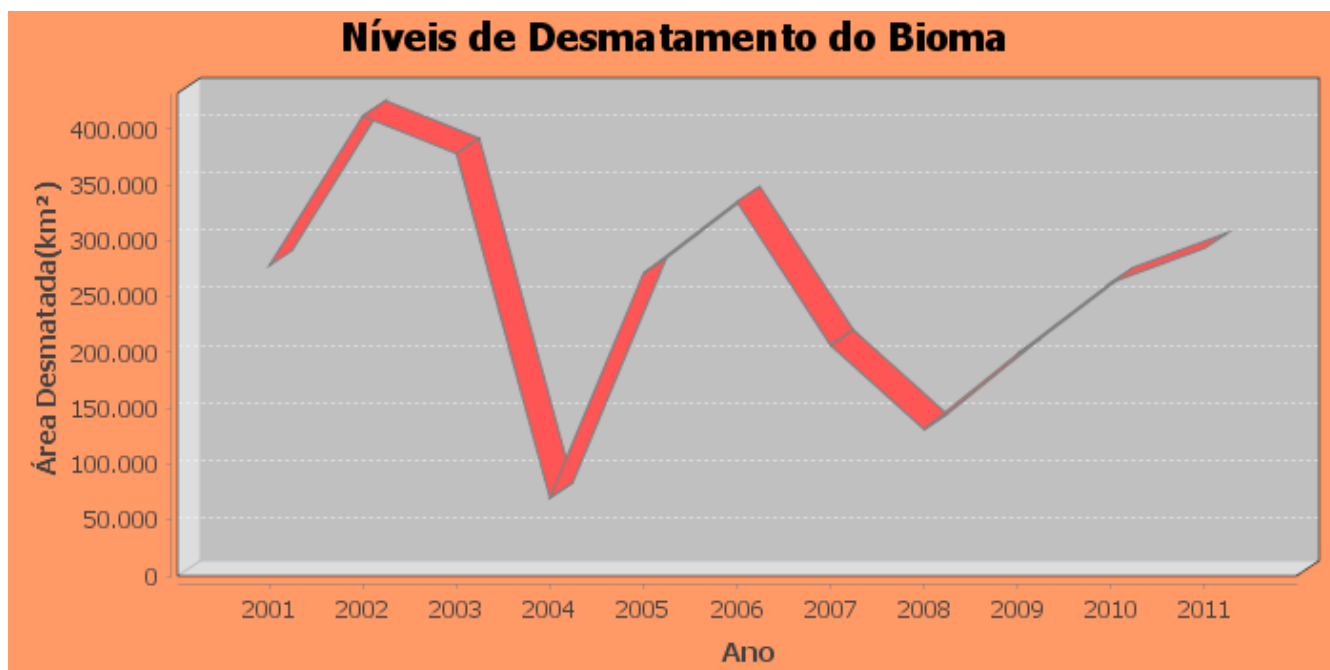


Dados gerais do bioma: Amazônia



Ano	Desmatamento (km²)
2001	277563
2002	411513
2003	378027
2004	69810
2005	270675
2006	334746
2007	206523
2008	131085
2009	198801
2010	262548
2011	293409

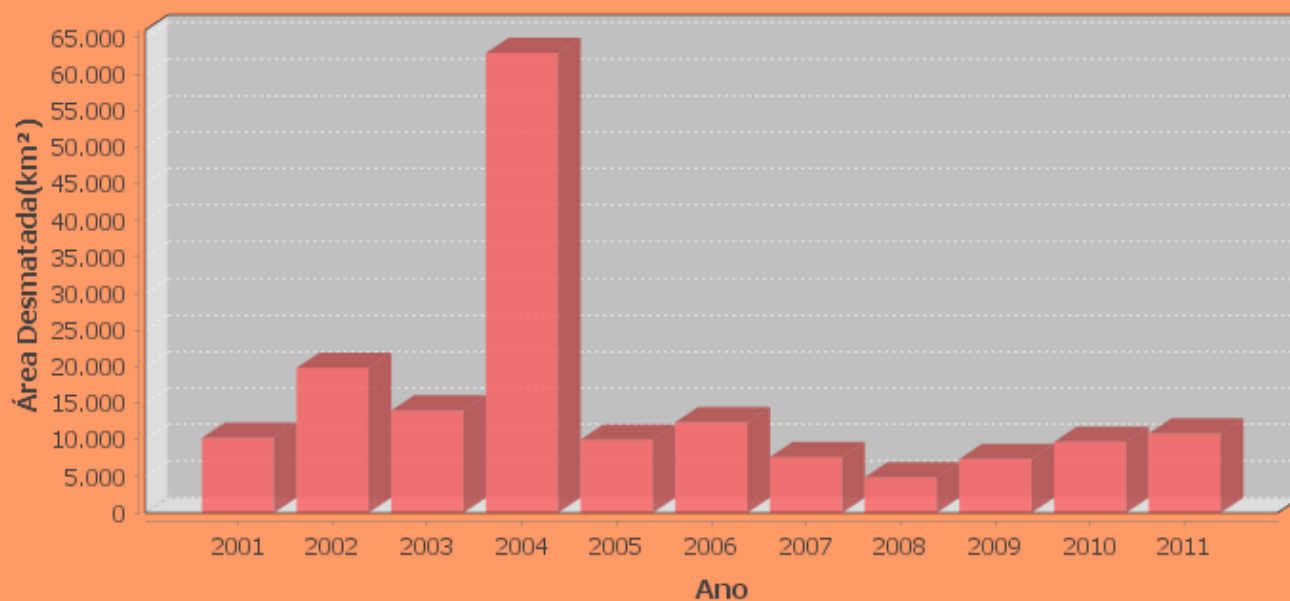
Este bioma chega ocupar uma área de 4.196.943 Km², que corresponde mais de 40% do território nacional e é constituída principalmente por uma floresta tropical. A Amazônia passa pelos territórios do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e parte do território do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins. A Amazônia é formada por distintos ecossistemas como florestas densas de terra firme, florestas estacionais, florestas de igapó, campos alagados, várzeas, savanas, refúgios montanhosos e formações pioneiras.

Mesmo sendo o nosso bioma mais preservado, cerca de 16% de sua área já foi devastada, o que equivale a duas vezes e meia a área do estado de São Paulo.

O desmatamento, as queimadas, a garimpagem, o agropastoreio e a biopirataria representam os principais problemas ambientais enfrentados pelo bioma amazônico. O conjunto formado por essas ações devastadoras é responsável por graves mudanças climáticas em todo o planeta, como o aquecimento global.

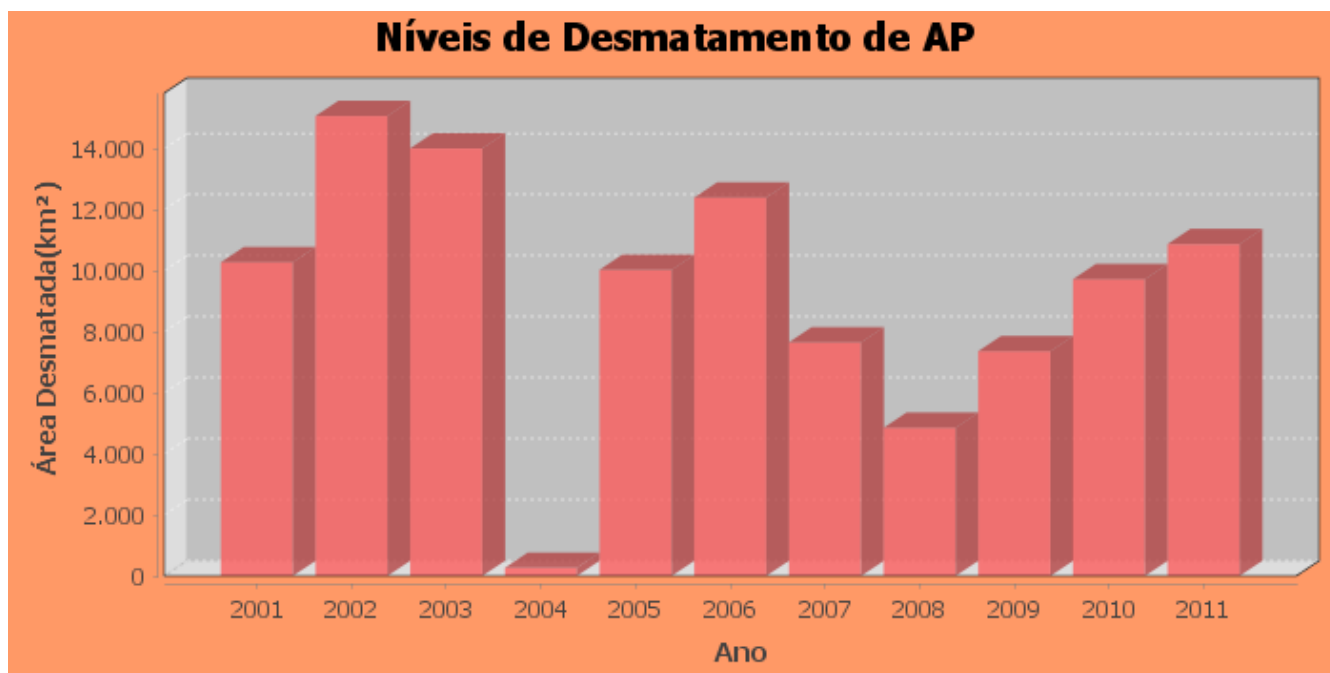
Dados do estado: Acre

Níveis de Desmatamento de AC



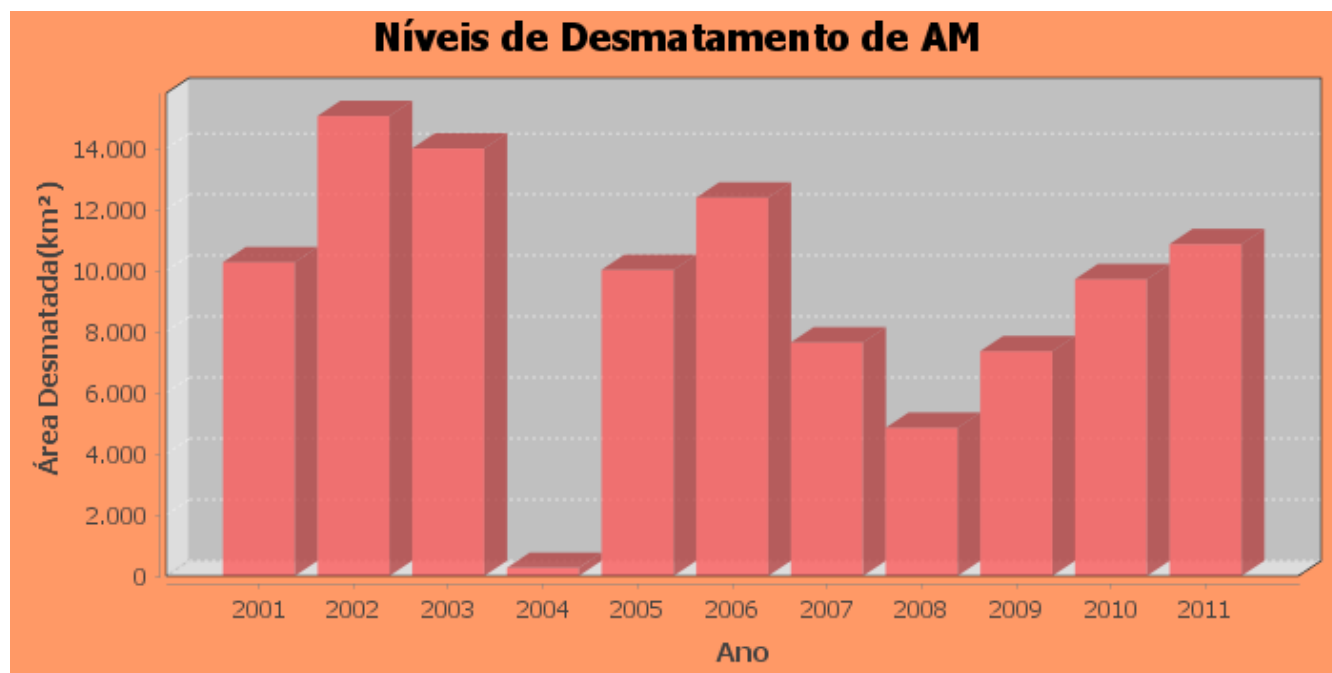
Ano	Desmatamento (km²)
2001	10280
2002	19849
2003	14001
2004	62894
2005	10025
2006	12398
2007	7649
2008	4855
2009	7363
2010	9724
2011	10867

Dados do estado: Amapá



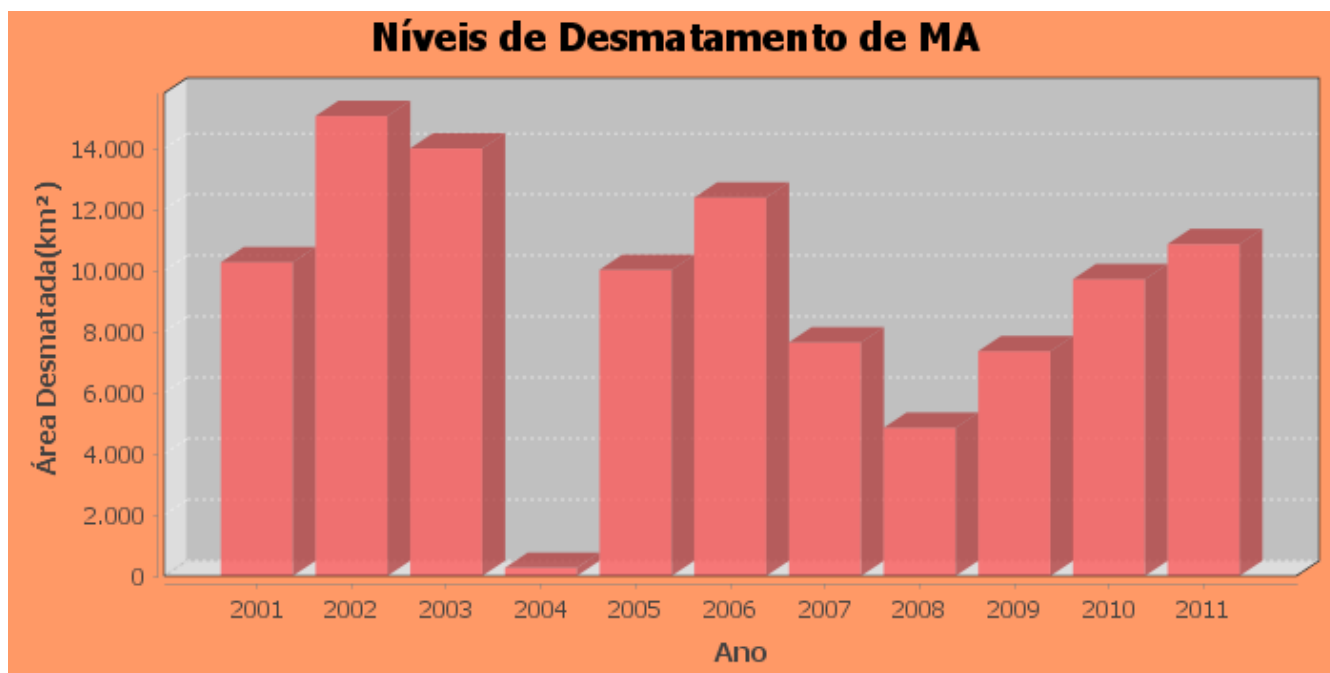
Ano	Desmatamento (km²)
2001	10280
2002	15064
2003	14001
2004	266
2005	10025
2006	12398
2007	7649
2008	4855
2009	7363
2010	9724
2011	10867

Dados do estado: Amazonas



Ano	Desmatamento (km²)
2001	10280
2002	15064
2003	14001
2004	266
2005	10025
2006	12398
2007	7649
2008	4855
2009	7363
2010	9724
2011	10867

Dados do estado: Maranhão



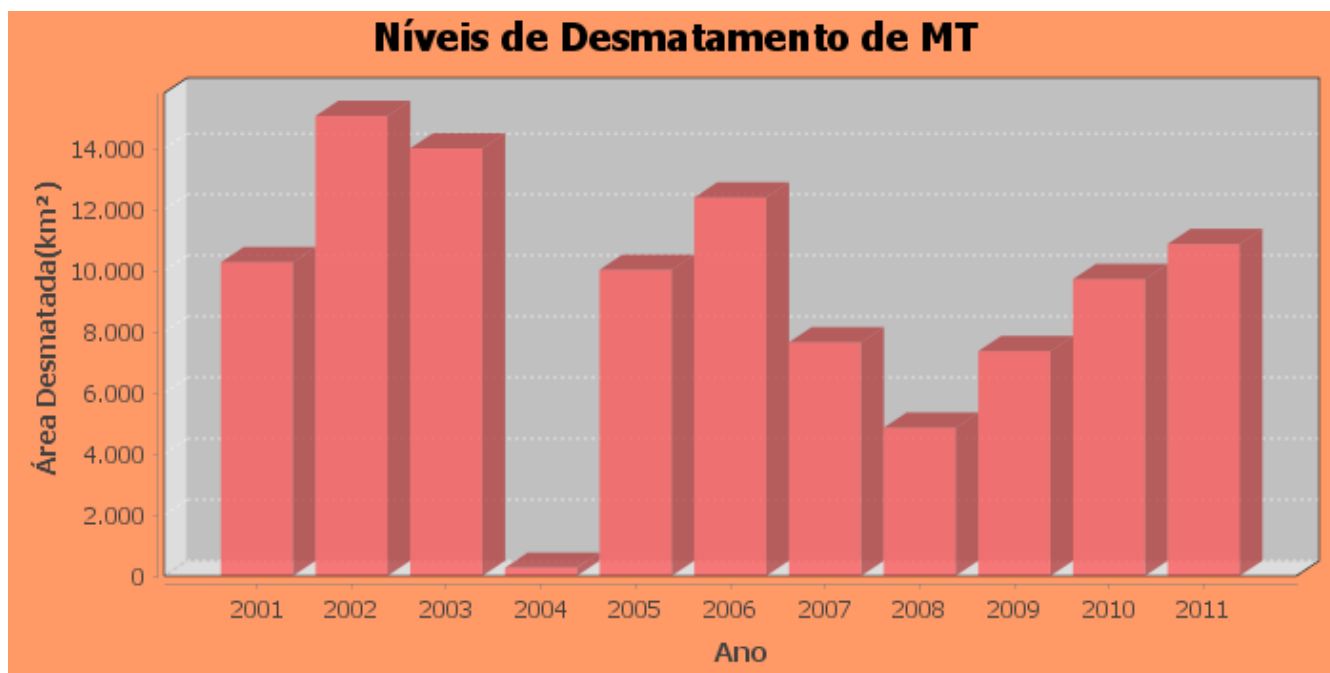
Ano	Desmatamento (km²)
2001	10280
2002	15064
2003	14001
2004	266
2005	10025
2006	12398
2007	7649
2008	4855
2009	7363
2010	9724
2011	10867

O Maranhão perdeu 80% da floresta amazônica nos últimos 70 anos. A floresta ocupa 1/3 do território estadual e o desmatamento entrou na agenda de discussão no I Workshop sobre a Amazônia Maranhense, em São Luís.

Das 10 maiores cidades do Maranhão, cinco estão dentro do bioma amazônico. Em todas essas cidades, os estudos indicaram perda da biodiversidade, mudanças relacionadas ao clima e comprometimento na qualidade de vida da população.

Na parte maranhense da Amazônia Legal, um trabalho de pesquisa para reconhecer as potencialidades e fragilidades nas áreas econômica, social e ambiental envolveu estudantes e pesquisadores do IMESC e UEMA nos últimos seis meses. O zoneamento ecológico do bioma amazônico maranhense confirmou a área como um santuário de biodiversidade que está cada vez mais ameaçada.

Dados do estado: Mato Grosso

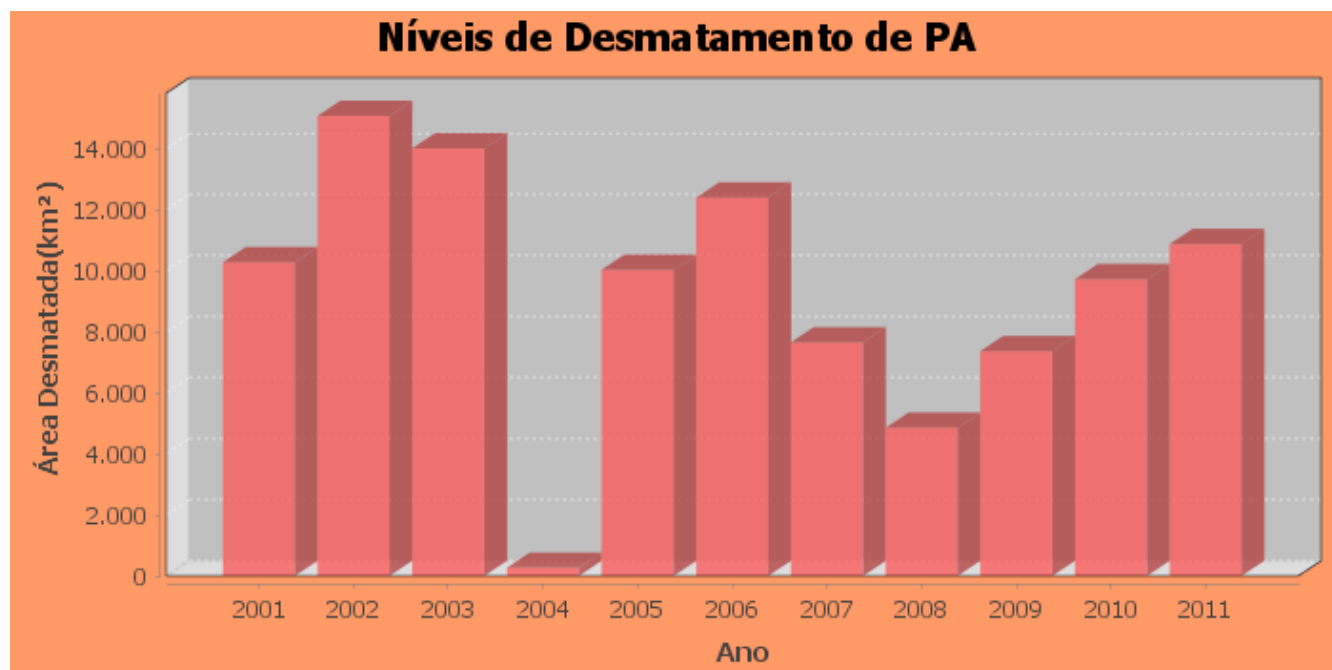


Ano	Desmatamento (km²)
2001	10280
2002	15064
2003	14001
2004	266
2005	10025
2006	12398
2007	7649
2008	4855
2009	7363
2010	9724
2011	10867

Mato Grosso tem representação de três biomas brasileiros no seu território. A Amazônia é o mais abrangente, com 480.215 Km² (53,6%). E esse bioma ocupa a porção norte do estado com vegetação predominantemente florestal (floresta ombrófila, florestas estacionais, campinarana florestada).

Contudo, a Amazônia mato-grossense apresenta índices significativos de desmatamento. Cerca de 24% (18/74) dos municípios têm área desmatada acima de 3.000 km². O mais desmatado é Brasnorte, com mais de 5.000 km², seguido de Canarana, Juína, Nova Ubiratã e Pontes e Lacerda. Todo o território está inserido no Arco de Desmatamento da Amazônia brasileira, formado pelos estados de Rondônia, norte de Tocantins e sul-sudeste do Pará, além do norte de Mato Grosso.

Dados do estado: Pará



Ano	Desmatamento (km²)
2001	10280
2002	15064
2003	14001
2004	266
2005	10025
2006	12398
2007	7649
2008	4855
2009	7363
2010	9724
2011	10867

O Pará apresenta um grande índice de desmatamento da Amazônia Legal, de acordo com dados do Boletim do Desmatamento (SAD) do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia(Imazon).

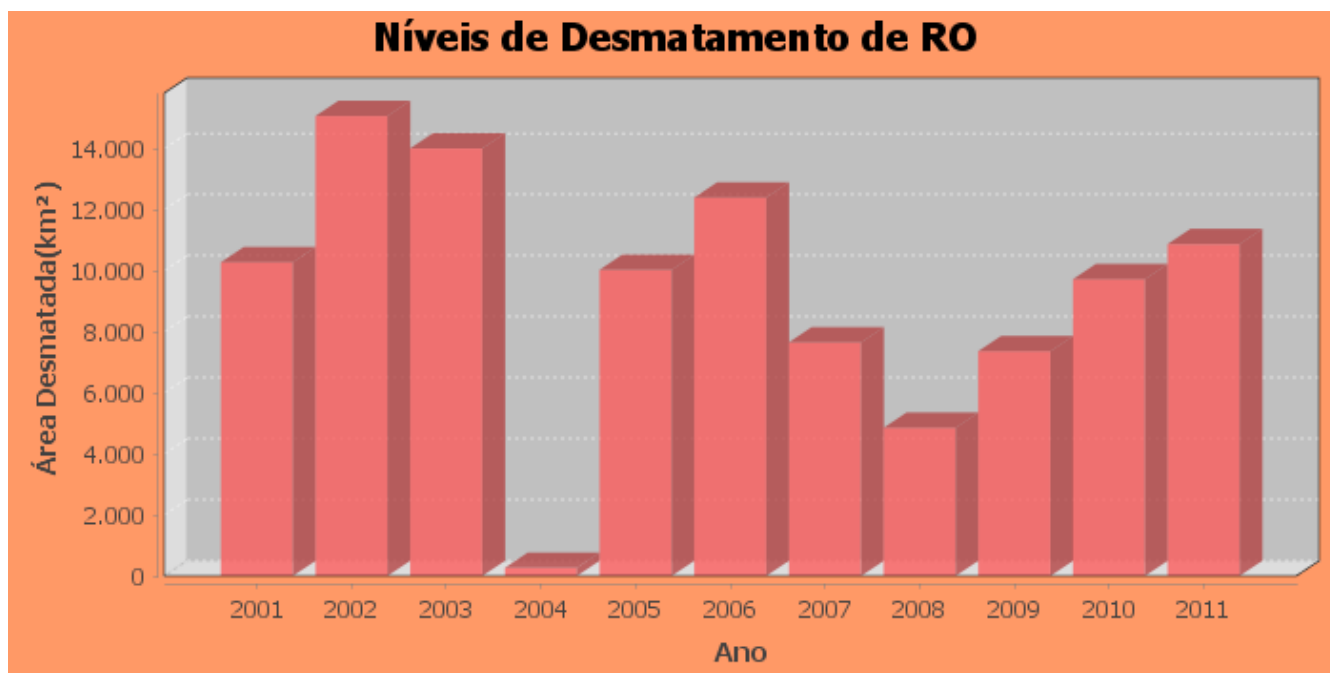
O estado teve 37% do total desmatado em toda a Amazônia Legal, que registrou aumento de 54% do desmatamento em comparação com janeiro de 2018.

No total, a Amazônia Legal teve 108 km² desmatados, segundo o Imazon.

O boletim mostra que, em janeiro deste ano, 67% do desmatamento ocorreu em áreas privadas ou sob diversos estágios de posse. O restante ocorreu em assentamentos - 21%; terras indígenas - 7%; e unidades de conservação - 5%.

A unidade de conservação mais desflorestada foi a APA Triunfo do Xingu, no Pará. Foram 3 km² de desmatamento. Outras áreas como APA do Tapajós e Resex Verde para Sempre, também no Pará, aparecem no ranking.

Dados do estado: Rondônia



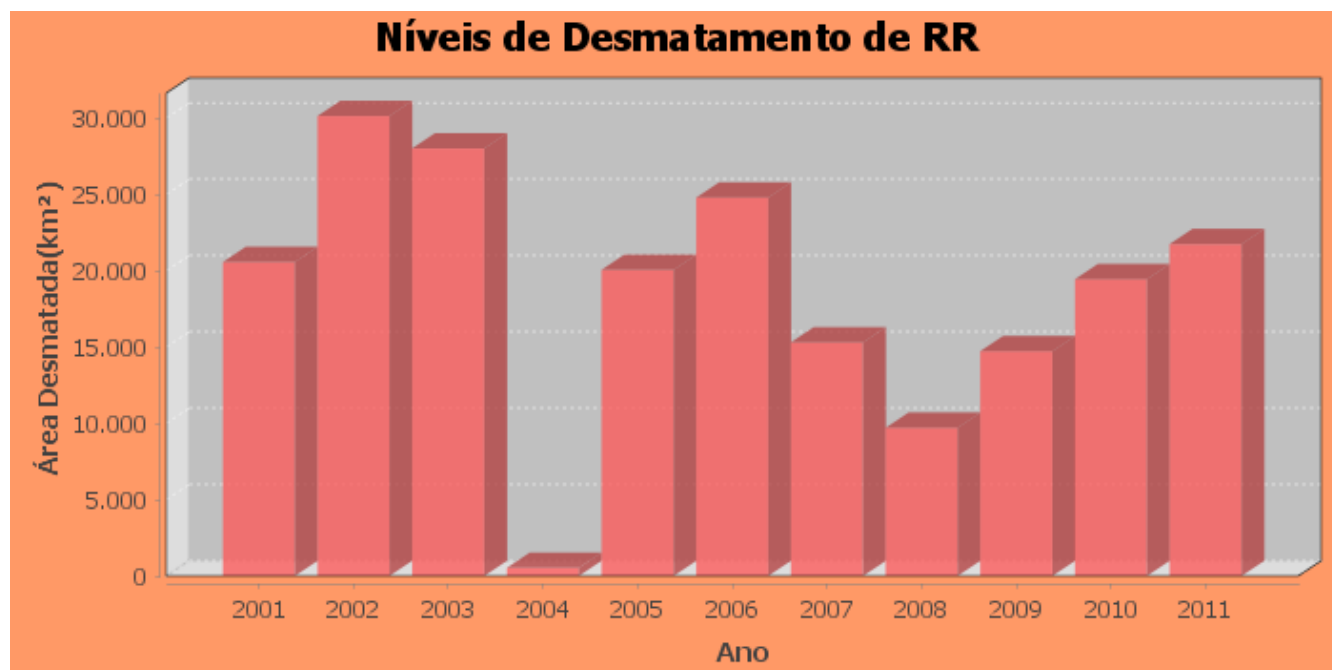
Ano	Desmatamento (km²)
2001	10280
2002	15064
2003	14001
2004	266
2005	10025
2006	12398
2007	7649
2008	4855
2009	7363
2010	9724
2011	10867

Entre os estados amazônicos, Rondônia é o que mais sofreu com o desmatamento. Dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia mostram que, entre agosto de 2007 e agosto de 2008, a destruição da floresta aumentou cerca de 23%. Ao todo, 38% da vegetação desapareceram. Depois das áreas particulares, o desmatamento se concentra em unidades de proteção permanente e reservas indígenas.

Quarenta anos de desmatamento, queimadas, rebanhos ilegais. Em Rondônia, quase metade da Floresta Amazônica foi devastada pelas mãos de garimpeiros, pecuaristas, grileiros. Nem as áreas protegidas – e proibidas – escapam. O cenário é de desolação. A floresta foi cortada e queimada. É quase um deserto. A fazenda está dentro de uma reserva indígena. Quando se olha pela primeira vez, a impressão que se tem é de que no local nunca existiu uma árvore da Amazônia. O que era floresta, virou pasto.

Na Floresta Nacional do Bom Futuro, há muitas clareiras. O avanço da pecuária desrespeita as regras do plano de uso sustentável da terra. É uma disputa de pelo menos duas décadas.

Dados do estado: Roraima



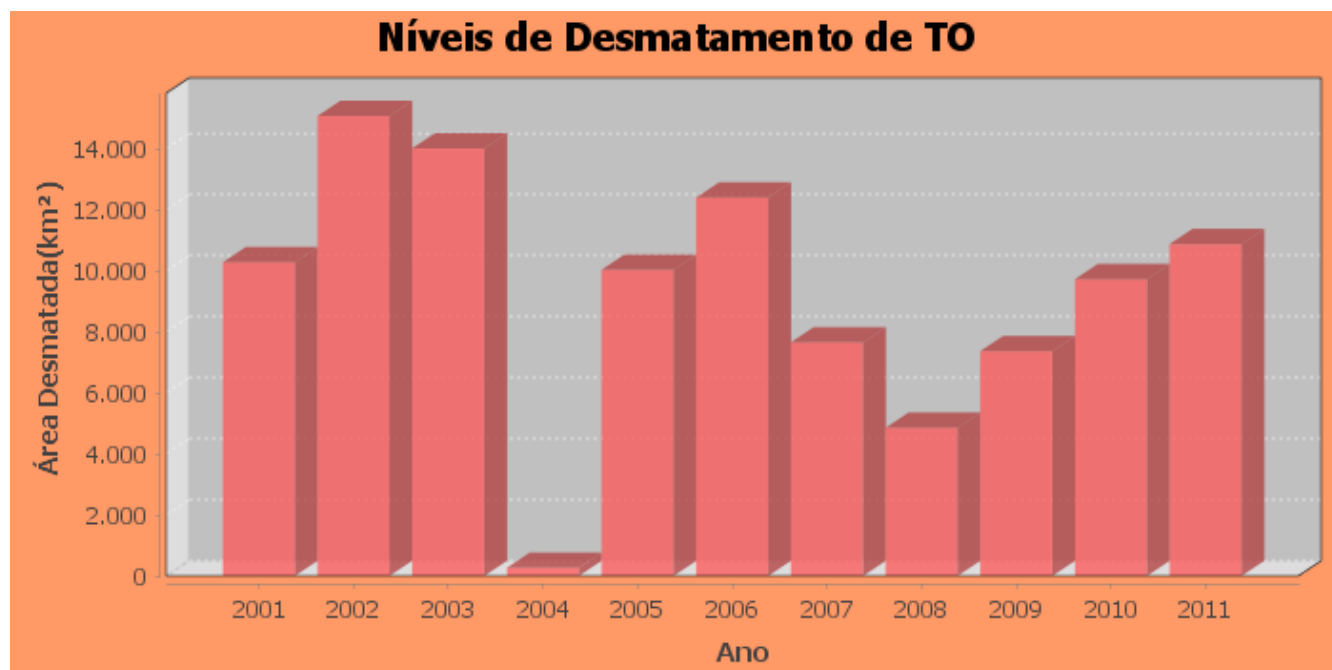
Ano	Desmatamento (km²)
2001	20563
2002	30128
2003	28002
2004	532
2005	20050
2006	24796
2007	15298
2008	9710
2009	14726
2010	19448
2011	21734

Roraima foi o Estado com o maior avanço do desmatamento da Amazônia em um ano, uma alta de 2700%. É o que indica o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), em relatório divulgado nessa sexta-feira (16). Em julho deste ano, foram 28 quilômetros quadrados, contra apenas um quilômetro quadrado registrado em julho de 2018. O aumento do desmate no Estado pode estar ligado ao avanço do garimpo ilegal, que tem provocado grandes impactos ambientais, de acordo com lideranças indígenas.

Entre agosto de 2018 e julho de 2019 foram 5.054 quilômetros quadrados de área desmatada, um aumento de 15% em relação ao mesmo período do calendário anterior. A área equivale a quase totalidade do território do Distrito Federal, com 5.760 quilômetros quadrados, segundo números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O relatório aponta um crescimento de 66% do desmatamento da Amazônia Legal em julho deste ano, em comparação com o mesmo mês de 2018, um total de 5.054 quilômetros quadrados.

Dados do estado: Tocantins



Ano	Desmatamento (km²)
2001	10280
2002	15064
2003	14001
2004	266
2005	10025
2006	12398
2007	7649
2008	4855
2009	7363
2010	9724
2011	10867

Os alertas de desmatamento no bioma amazônico no Estado do Tocantins caíram 78,5% em 2019 com relação ao ano anterior, de acordo com os alertas parciais emitidos pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Os números correspondem ao período de janeiro até 19 de setembro do presente ano, já que o sistema ainda não concluiu o levantamento total do mês, em comparação ao mesmo período de 2018. Os alertas diários emitidos auxiliam no monitoramento e embasamento de ações de fiscalização.

Os dados apontam que o volume de área de alertas de desmatamento no bioma Amazônia por enquanto é o menor dos últimos três anos no Estado. Em comparação, de janeiro a setembro de 2018 os alertas sinalizaram desmate em 19,12 km² no Tocantins, enquanto no mesmo recorte de tempo em 2019 os alertas parciais indicam que 4,1 km² podem estar sob desmate – uma queda de 78,5%.